



## Um incentivo à pesquisa e à publicação por meio do contato com normas e conceitos básicos para apresentação e produção de artigos científicos

Franciele Maria Martiny<sup>1</sup> – franciele.martiny@unila.edu.br  
Renan Ayrtton Valiati<sup>2</sup> – renan.valiati@aluno.unila.edu.br

### **RESUMO**

Neste trabalho apresentaremos reflexões sobre um projeto de extensão que objetivou trabalhar normas e conceitos básicos para a elaboração de artigos científicos, bem como sua apresentação e publicação em eventos acadêmicos e/ou periódicos nas diversas áreas. Assim, de natureza interdisciplinar, a ação proporcionou a interação constante com esse importante gênero acadêmico, ressaltando a necessidade de um trabalho mais intenso com a linguagem científica, incentivando a leitura e produção de conhecimento.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Produção acadêmica. Artigo científico. Publicação.

---

1 Professora Doutora na área de Letras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), coordenadora e orientadora do projeto de extensão "Artigo científico: procedimentos para elaboração e publicação".

2 Discente do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), bolsista e ministrante do projeto de extensão "Artigo científico: procedimentos para elaboração e publicação".

## **ABSTRACT**

This study presents reflections on an extension project that aimed to work on basic norms and concepts for the elaboration of scientific articles, as well as their presentation and publication in academic events and/or journals in different areas. Therefore, this interdisciplinary project provided a constant interaction with this important academic genre, emphasizing the need of a more intense research into scientific language, encouraging the reading and production of knowledge.

## **KEYWORDS**

Academic production. Scientific article. Publication.

## 1 Introdução

Um dos pilares da universidade é a realização de atividades de extensão, que, juntamente com a pesquisa e o ensino, fazem parte da formação de um indivíduo crítico no período em que se está cursando uma graduação. Fomentar a participação nesses espaços é imprescindível para agregar conhecimento e possuir experiência prática nas inúmeras atividades oferecidas pelo ambiente universitário. A fim de propiciar esse vínculo, realizamos o projeto de extensão denominado “Artigo científico: procedimentos para elaboração e publicação” em 2016. A iniciativa teve como suporte a grande demanda pelo tema, tendo em vista que a comunicação no meio acadêmico é feita também pela leitura e produção de artigos científicos. Consideramos, assim, que explorar e garantir um contato maior com o referido gênero fortalece a conexão dos estudantes com essa importante ferramenta de ensino e pesquisa. Salientamos também a participação da comunidade externa na atividade, uma vez que recebemos como participantes estudantes de vários cursos e universidades locais e demais interessados.



Figura 1: Os encontros abordaram desde questões teóricas até questões práticas sobre a leitura, interpretação e produção de artigos científicos.

Fonte: Arquivo dos autores.

A equipe de trabalho foi formada por um discente bolsista de graduação, que foi o ministrante da ação, pela docente coordenadora/orientadora e por uma colaboradora externa (doutoranda). Ambas acompanharam, orientaram e auxiliaram na produção de material para o desenvolvimento da ação, sendo esta a sua primeira edição, que aconteceu em um dos câmpus da universidade promotora.

## 2 Fundamentação teórica, metodologia e análise da ação

Dentro das normatizações, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) define o artigo científico como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (NBR 6022, 2003, p.2), objetivando a divulgação de estudos e pesquisas no meio científico, a fim de incentivar a produção acadêmica e o acesso ao conhecimento científico.

Assim como os demais gêneros presentes na esfera acadêmica, o artigo científico possui enunciados mais ou menos estáveis (BAKHTIN, 1992), ou seja, possui um estilo, uma estrutura composicional e um conteúdo temático próprios que fazem com que ele seja reconhecido como um texto coeso e coerente. Basicamente, o artigo possui alguns elementos, que são divididos em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, assim como boa parte da estrutura dos demais trabalhos científicos (FRANÇA, 2007).

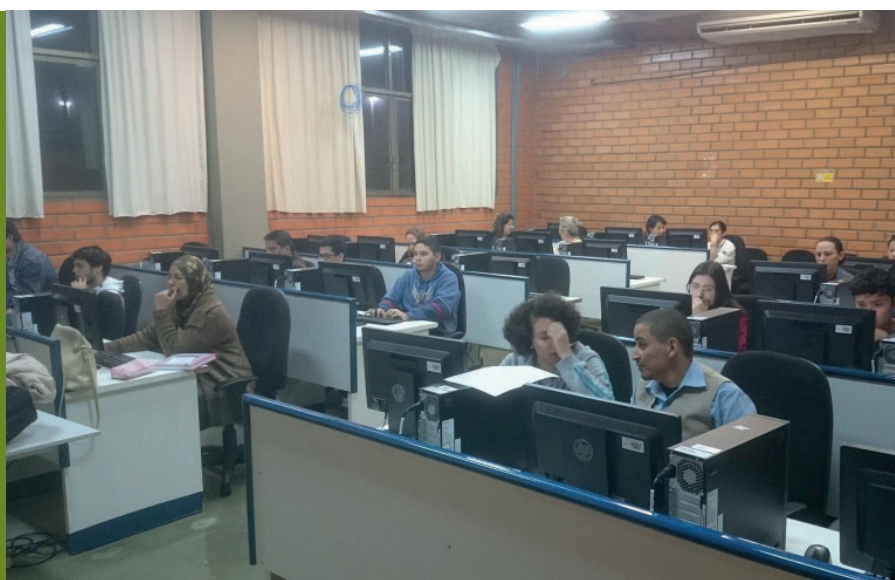
A partir de tais considerações, a oferta desse curso de extensão justificou-se pela necessidade de os participantes aprenderem os mecanismos básicos para a produção de artigos, pois esse modelo de texto científico possui uma organização própria, que, muitas vezes, é desconhecida pelos alunos, causando estranheza ou incompreensão em relação à sua relevância na academia.

Consideramos tal ação de extensão um incentivo aos participantes para publicarem em eventos e periódicos de natureza científica, sendo essa uma iniciativa importante para a formação profissional e acadêmica dos discentes, que pode estimulá-los a buscarem leituras de artigos e fazerem pesquisas nas diversas áreas, até porque, no Brasil, conforme destacam Mott-Roth e Hendges (2010), a produtividade intelectual é medida, em sua maior parte, pela produtividade da publicação. Nesse sentido, muitas vezes, focaliza-se muito mais na quantidade da produção do que na qualidade, devido à necessidade latente de se estar sempre produzindo. Sendo assim, o projeto abriu espaço também para essa reflexão, debatendo o sistema todo que envolve a produção acadêmica e científica atual.

De acordo com a metodologia por nós proposta, as atividades foram divididas em oito módulos presenciais, que, além de componentes teóricos, focalizaram atividades práticas em relação ao que foi estudado, totalizando 40 horas organizadas em encontros semanais. O conteúdo foi baseado em três pontos básicos: 1 - Conhecimento do gênero artigo científico (o que é, para que serve, como utilizar, quais os tipos, como pesquisar, como escrever, como interpretar), além dos veículos pelos quais eles circulam, como, por exemplo, periódicos, revistas e produção online. 2 – Apresentação das principais normas técnicas (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas), exposição básica da estrutura de um artigo científico (elementos textuais) e sua diagramação. Em conjunto a isso, orientações para a publicação de textos científicos, eventos científicos e/ou periódicos nas diversas áreas. 3 – A linguagem acadêmica e científica para a produção de artigos científicos, publicação e apresentação em eventos acadêmicos, possibilitando, assim, o desenvolvimento da oratória e da argumentação. Para tanto, fez-se uso da modalidade banner, exemplificando como esse constitui mais um estilo de comunicação acadêmico-científica. Associado a esse ponto, também foram trabalhadas as etapas de uma pesquisa científica, utilizando exemplos múltiplos de acordo com conhecimento prévio dos participantes.

Figura 2: Durante o projeto, houve momentos em que os participantes consultaram periódicos e sites de revistas nacionais e internacionais para ter contato com as publicações de artigos nas diversas áreas.

Fonte: Arquivo dos autores.



Vale destacar que a iniciativa recebeu um grande número de inscritos, inicialmente, mais de 60, desde acadêmicos da instituição promotora até pessoas pós-graduadas da região, de universidades públicas e privadas, bem como professores da rede estadual de ensino. Consideramos que essa diversidade agregou muito às discussões e atividades, tanto para os estudantes, quanto para a comunidade, gerando, conseqüentemente, um impacto positivo para todos os sujeitos envolvidos. De modo equitativo, os participantes ganharam pelo contato com a linguagem acadêmico-científica e a equipe de trabalho pela experiência pedagógica e de formação continuada. Sendo que a abordagem adotada sempre partiu de um diálogo horizontalizado com os integrantes do grupo, com o intuito de sanar eventuais dúvidas, questionamentos e promover reflexões.

Desde o início da atividade, os participantes mostraram-se interessados na elaboração e publicação de artigos científicos, mas com pouco conhecimento sobre como produzi-los e onde publicá-los, uma vez que durante a formação acadêmica nem sempre há espaço para trabalhar tais aspectos da escrita e dos gêneros da esfera científica. Sobre isso, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2005, p. 13) asseveram: "Frequentemente, os alunos são cobrados por aquilo que nunca lhes é ensinado, tendo que aprender por conta própria, intuitivamente, com muito esforço". Isso ocorre porque, em grande parte dos cursos de graduação, não há disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, como relataram quase todos os participantes.

Ressaltamos que um dos desafios encontrados no curso não foi a questão da estruturação do gênero, mas o trabalho com o estilo linguístico, pois há uma linguagem adequada à produção de artigos e à publicação em revistas, periódicos e eventos de natureza científica. Dessa maneira, em torno de 20% dos participantes, mesmo os já formados, mencionaram que nunca haviam lido um artigo durante a realização de seu curso universitário e, com a exceção de um, os demais nunca haviam escrito um artigo. Waters (2006, p.75) discorre sobre a preocupação de muitos docentes com a falta de curiosidade e interesse dos jovens em relação à pesquisa no meio acadêmico. No entanto, entendemos que parte desse desinteresse, recorrentemente, pode ser devido ao desconhecimento e falta de contato mais direto com os gêneros da esfera científica - como os artigos -, com suas especificidades técnicas e contextos de produção. Dessa forma, a falta de entendimento e da escrita de artigos científicos pode ser considerada uma característica para além da realidade da instituição de ensino em que aconteceu a ação, pois afeta muitos acadêmicos de outros cursos e universidades.

Outra problemática encontrada até o final da ação foi o grande número de desistentes, em torno de 50% do total dos participantes iniciais. Acreditamos que isso aconteceu devido a uma série de fatores, entre eles podemos citar: feriados e recessos que ocorreram em algumas datas, quando aconteciam os encontros; a paralisação das atividades no câmpus onde foi realizada a ação, por ocupação dos estudantes reivindicando a continuidade das moradias estudantis (o que durou quase dois meses); além de outras atividades de extensão que acabaram acontecendo de forma simultânea a essa, pois o cronograma precisou ser reformulado algumas vezes e acabou se estendendo mais para o final do ano, havendo também um espaço de tempo grande entre os encontros. Todos esses fatos afetaram diretamente a realização da ação, fugindo do que havia sido proposto no planejamento inicial. Ao mesmo tempo, reiteramos que os participantes que acompanharam as atividades até o fim avaliaram a ação como importante e necessária, sendo que uma participante relatou que, a partir dos encontros, sentiu-se motivada e conseguiu escrever e publicar um artigo.



Figura 3: Ao final do projeto, os alunos montaram e apresentaram banners com base em artigos científicos já publicados, simulando um evento acadêmico.

Fonte: Arquivo dos autores.



### 3 Considerações finais

Dentro do seu principal propósito, acreditamos que a ação aqui relatada estimulou a pesquisa e o incentivo a publicações e, simultaneamente, fomentou a participação dos inscritos em eventos científicos para a apresentação de trabalhos e não apenas como ouvintes, promovendo o caráter democrático e participativo do ambiente universitário e a socialização do conhecimento.

Para as próximas edições, pretendemos transformar a ação em projeto de extensão e oferecer um número maior de módulos focados não apenas na elaboração de artigos, mas em outros gêneros acadêmicos e desenvolver mais atividades com a escrita científica, atendendo a própria solicitação dos participantes e de outras pessoas que entraram em contato com a equipe e reforçaram o grande interesse pelo assunto.

### 4 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BAKHTIN. M. M (1895-1975). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. (Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. Tradução Luiz Henrique de A. Dutra. São Paulo: Ed. da UNESP, 2006.